

**Exmo. Sr. Presidente da Comissão da  
Comissão de Orçamento e Finanças  
Deputado Filipe Neto Brandão**

**Assunto:** Requerimento para Audição, com carácter de urgência, do Exmo. Senhor Ex-Ministro das Finanças Dr. João Leão, do Ex-Ministro das Infraestruturas Dr. Pedro Nuno Santos, da Ex-Deputada Catarina Martins, Ex-Líder do Partido Bloco de Esquerda e do Ex-Deputado Jerónimo de Sousa, Ex-Secretário do Partido Comunista Português.

Exmo. Sr. Presidente,

De acordo com as notícias vindas a público nos últimos dias, o Governo no ano de 2021, encetou contactos através da P ARPÚBLICA, para a compra de ações dos CTT. De acordo com as notícias do Jornal on-line Observador<sup>1</sup> *“O Governo mandou a Parpública a comprar ações dos CTT, no momento em que, o contrato de concessão estava a ser negociado. Admitia chegar a 13%, mas ficou-se pelos 0,24%. João Leão quis manter sigilo”*.

Apesar do valor percentual adquirido pela P ARPÚBLICA, ser considerado de percentagem insignificante, e monetariamente ser considerado de valor residual, o mesmo, pode ser observado com diversas leituras.

Em primeiro lugar, por que razão, o valor de 0,24%, ou seja, o preço de 31 de dezembro de 2021, de 1,73 Milhões de Euros é considerado nas “Outras Participações Financeiras”, no subcampo de Outros? Haverá mais algo a esconder?

<sup>1</sup> - <https://observador.pt/especiais/governo-de-costa-queria-mais-parpublica-comprou-024-dos-ctt-uma-operacao-so-conhecida-passados-dois-anos/>

Em segundo lugar, por que razão, a mesma operação não foi informada à CMVM, bem como o despacho do Ex-Ministro das Finanças João Leão não foi tornado público?

Sabendo-se que à data de 2021, o limite para se “publicitar” a aquisição de capitais dos CTT era de 2% por parte de entidades públicas, qual foi a verdadeira razão para que a mesma não fosse tornada pública?

Não sendo de todo despiciente, há a referir, que no início de 2021, a cotação das Ações dos CTT era de 2,35€ e em julho de 2021 já estavam nos 5,21€. Um pouco estranho esta subida abrupta de 122% num curto espaço de tempo.

Será que apenas e só, se deve à ingerência do Ministro das Finanças Dr. João Leão e à participação inequívoca do Ministro das Infraestruturas Dr. Pedro Nuno Santos, ou conforme foi tornado público em 2020 pelo Líder Parlamentar do PS, Dr. João Paulo Correia<sup>2</sup>, se pretendia influenciar nas decisões da empresa num futuro? Sabendo-se que a percentagem inicial era de 13%, como objetivo de domínio.

É de conhecimento geral, que *“A decisão de avançar para a compra de ações coincidiu com exigências do Bloco de Esquerda e PCP para uma reversão da privatização e também com a negociação da nova concessão do serviço postal universal”*.

Foi notícia em 20 de novembro de 2020, pelo Jornal On-Line Eco que *“Após se ter aliado à direita para chumbar a nacionalização dos CTT proposta pelo PCP e BE, o PS deverá ceder à esquerda e concretizar o controlo público parcial da empresa, que é defendido por muitos socialistas. O tema está a ser negociado com os comunistas no âmbito do Orçamento do Estado para 2021 (OE 2021) ...<sup>3</sup>”*

Todo este processo apenas e só serviu para que o Bloco de Esquerda e o Partido Comunista Português, viabilizassem o OE de 2021 e permitir que o Governo recuperasse a margem, para a renegociação da concessão dos CTT.

Pelo exposto, ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido CHEGA vem requerer a Audição, com carácter de urgência, do Exmo. Senhor Ex-

<sup>2</sup> - <https://eco.sapo.pt/2024/01/03/parpublica-comprou-cerca-de-025-das-acoas-dos-ctt/>

<sup>3</sup> - <https://eco.sapo.pt/2020/11/20/governo-negoceia-com-pcp-controlo-publico-dos-ctt/>

Ministro das Finanças Dr. João Leão, do Ex-Ministro das Infraestruturas Dr. Pedro Nuno Santos, da Ex-Deputada Catarina Martins, Ex-Líder do Partido Bloco de Esquerda e do Ex-Deputado Jerónimo de Sousa, Ex-Secretário-Geral do Partido Comunista Português.

Palácio de São Bento, 04 de janeiro de 2024

O Deputado do Grupo Parlamentar do CHEGA,

Rui Afonso